

O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO ENG.º AGR.º RAYMUNDO PIMENTEL GOMES

Diplomado na turma de 1922 pela Escola Agrícola Luiz de Queiroz, hoje Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, nasceu em Sobral, Ceará, em 1º de julho de 1900, filho de Cesário César Ferreira Gomes e Frederica Pimentel Gomes. Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 02 de maio de 1975.

Em Piracicaba, ainda estudante, o Prof. Raymundo Pimentel Gomes casou-se com a jovem Sylvia de Souza Gomes. O casal teve seis filhos, dos quais apenas cinco chegaram à maioridade: Frederico, Yara, Ary, Jarina e Aymoré.

Na sua longa e frutífera vida profissional, Pimentel Gomes foi Inspetor Agrícola do Governo Estadual do Ceará, Professor do Seminário de Sobral, Professor do Ginásio do Estado em Tatuí (SP), Diretor do Departamento da Produção do Estado da Paraíba, Diretor e Professor da Escola de Agronomia do Nordeste (Areia, PB), Diretor do Departamento da Produção do Território (hoje Estado) do Acre, Diretor Geral do Serviço Florestal, do Ministério de Agricultura, e ocupou outros cargos menos importantes.

Deixou 14 livros publicados, sendo mais notáveis: Fruticultura Brasileira, Forragens Fertas na Seca, O Coqueiro da Praia (ou da Bahia), O Brasil Entre as Cinco Maiores Potências, Adubos e Adubações, e Como Agricultar as Terras Nordestinas. Deixou também um romance histórico: A Conquista do Acre.

Foi Livre-Docente de Geografia do Colégio Pedro II e membro da Sociedade Brasileira de Geografia. Mas Pimentel Gomes foi sobretudo jornalista, especializado em assuntos agrários. Desde estudante, escreveu na Gazeta de Piracicaba, no Jornal de Piracicaba e depois no Correio da Manhã, no Diário de Notícias e O Jornal (do Rio de Janeiro), na A União, da Paraíba, no Diário de Pernambuco, na Gazeta de Notícias e O Povo, de Fortaleza, além de numerosas revistas, aí incluídas a Revista de Agricultura, O Solo, Chácaras e Quintais, Digesto Econômico, Seleções Agrícolas, e até num jornal africano: A Província de Angola, de Luanda.

Em resumo, esse esalqueano de 1922, também merece, como Sylvio Moreira, esalqueano de 1923, que se comemore dignamente o centenário de seu nascimento.